



Acompanhamento das Expectativas Econômicas

22/06/2026

No Relatório Focus desta semana, embora as revisões tenham sido pontuais, as projeções de crescimento econômico e inflação voltaram a avançar. Em linha com esse movimento, a mediana das estimativas para a taxa Selic também subiu, passando a indicar espaço para apenas mais um corte de 0,25 ponto percentual até o fim do ano.

Na política monetária, o Copom reduziu a taxa Selic para 14,25% a.a. e adotou uma comunicação interpretada como relativamente menos restritiva ao preservar espaço para a continuidade do ciclo de flexibilização. Embora tenha destacado a aceleração da atividade econômica, a resiliência

do mercado de trabalho, a inflação acima da meta e a desancoragem das expectativas inflacionárias, o Comitê também sinalizou que diferentes trajetórias para a taxa de juros são compatíveis com a convergência da inflação, além de admitir um horizonte mais longo para esse processo. Ainda assim, a persistência dos riscos inflacionários levou a mediana das projeções do Relatório Focus para a Selic ao final de 2026 a avançar de 13,75% para 14,00%, permanecendo em 12,00% para 2027.

Os indicadores de atividade econômica seguiram apontando resiliência. O IBC-Br avançou 0,5% em abril, após recuo de 0,2% no mês anterior, reforçando a

percepção de continuidade da expansão da economia no início do segundo trimestre. O resultado refletiu crescimento disseminado entre os principais setores, com alta tanto do índice ex-agropecuária quanto da atividade agropecuária. Em contrapartida, as vendas do varejo registraram desempenho abaixo do esperado, sugerindo um início de trimestre mais moderado para o consumo das famílias. Ainda assim, a resiliência da atividade levou a mediana das projeções do Relatório Focus para o crescimento do PIB em 2026 a avançar de 1,96% para 1,98%, enquanto as estimativas para 2027 permaneceram estáveis em 1,70%.

As expectativas para a inflação seguiram em ajuste altista. A mediana das estimativas para o IPCA avançou de 5,30% para 5,33% em 2026 e de 4,10% para 4,15% em 2027, enquanto as projeções para 2028 registraram nova elevação, reforçando o quadro de desancoragem das expectativas. Em sentido oposto, as estimativas para o IGP-M recuaram de 6,22% para 6,15% em 2026, mas voltaram a subir de 4,04% para 4,08% em 2027. Já as projeções para os preços administrados permaneceram em 5,00% para 2026 e avançaram de 3,81% para 3,85% em 2027.

No mercado cambial, as expectativas permaneceram pressionadas. Embora a trajetória projetada para a taxa Selic tenha se tornado mais elevada, a mediana

das estimativas para a taxa de câmbio foi mantida em R\$ 5,20/US\$ ao final de 2026 e revisada de R\$ 5,25/US\$ para R\$ 5,27/US\$ em 2027. O movimento sugere que a perspectiva de juros domésticos mais altos continua sendo parcialmente compensada pela percepção de riscos associados ao cenário fiscal e ao ambiente externo, limitando uma apreciação mais consistente da moeda brasileira.

Na agenda econômica desta semana, a segunda-feira será marcada pela divulgação da balança comercial semanal no Brasil. Na terça-feira, os destaques ficam por conta da ata do Copom, que poderá trazer sinalizações adicionais sobre os próximos passos da política monetária, enquanto, nos Estados Unidos, será divulgado o PMI

composto de junho. Na quarta-feira, a atenção se volta para a Sondagem do Consumidor da FGV e para o fluxo cambial semanal. Já a quinta-feira concentra os principais eventos da semana, com a divulgação do IPCA-15 de junho e do Relatório de Política Monetária no Brasil, além do deflator do PCE, dos dados de renda e gastos pessoais, da terceira leitura do PIB do primeiro trimestre e dos pedidos semanais de auxílio-desemprego nos Estados Unidos. Por fim, na sexta-feira, serão conhecidos os resultados da Pnad Contínua, da Sondagem da Indústria da FGV, do relatório mensal da dívida pública e da definição da bandeira tarifária de energia elétrica, encerrando uma semana marcada por importantes indicadores de atividade, inflação e mercado de trabalho.

Notas	Variável	Realizado 2024	Realizado 2025	Realizado 12 meses	Valores projetados para 2026					Valores projetados para 2027				
					Hoje	Última semana	4 semanas	13 semanas	Início do ano	Hoje	Última semana	4 semanas	13 semanas	Início do ano
					19/06/26	12/06/26	22/05/26	20/03/26	02/01/26	19/06/26	12/06/26	22/05/26	20/03/26	02/01/26
4	PIB	3,42%	2,43%	2,71%	1,98%	1,96%	1,89%	1,84%	1,80%	1,70%	1,70%	1,70%	1,80%	1,80%
4	PIB Indústria	3,09%	1,72%	1,83%	1,69%	1,65%	1,50%	1,40%	1,40%	1,45%	1,50%	1,50%	1,50%	1,70%
4	PIB de Serviços	3,78%	1,76%	2,19%	1,93%	1,93%	1,90%	1,98%	1,80%	1,80%	1,80%	1,80%	2,00%	2,00%
4	PIB Agropecuário	-3,74%	11,64%	9,64%	1,80%	1,80%	1,80%	1,63%	2,00%	2,32%	2,50%	2,50%	2,80%	2,80%
1	IPCA	4,83%	4,26%	4,26%	5,33%	5,30%	5,04%	4,17%	4,06%	4,15%	4,10%	4,01%	3,80%	3,80%
1	IGP-M	6,54%	-1,04%	-1,04%	6,15%	6,22%	5,91%	3,45%	3,95%	4,08%	4,04%	4,00%	4,00%	4,00%
1	SELIC	11,77%	14,90%	14,32%	14,00%	13,75%	13,25%	12,50%	12,25%	12,00%	12,00%	11,25%	10,50%	10,50%
1	Câmbio	6,19	5,50	5,57	5,20	5,20	5,17	5,40	5,50	5,27	5,25	5,26	5,45	5,50
2	Dívida Líquida do Setor Público (% do PIB)	61,30%	65,22%	62,69%	69,80%	69,80%	69,83%	69,90%	70,23%	73,40%	73,49%	73,48%	73,80%	73,77%
1	Conta Corrente (em US\$ bi)	-66,17	-68,79	-68,79	-59,60	-59,60	-59,30	-66,80	-67,00	-61,11	-61,11	-60,70	-64,50	-65,00
1	Balança Comercial (em US\$ bi)	65,84	59,95	59,95	76,20	76,20	76,20	70,00	66,00	75,00	75,00	75,50	73,00	70,00
1	Investimento Direto no País (em US\$ bi)	74,09	77,68	77,68	75,00	75,00	75,00	75,00	74,00	78,25	78,50	79,00	78,50	77,93
1	Preços Administrados	4,66%	5,28%	5,28%	5,00%	5,00%	4,99%	4,02%	3,73%	3,85%	3,81%	3,81%	3,77%	3,71%

Fontes: SGS (BCB) e SIDRA (IBGE). Data de corte: 19/06/2026

Notas: 1- dados até maio/26; 2- dados até abril/26; 3- dados até março/26; 4- dados até fevereiro/26

Vide nota de referência de período.



Dúvidas?

SUPERINTENDÊNCIA DE ESTUDOS E PROJETOS - SUESP
estudos@cnseg.org.br